

Atividades de proteção das plantas no pomar em abril

Автор(и): ас. Кирил Кръстев, Институт по декоративни и лечебни растения – София

Дата: 14.04.2025 *Брой:* 4/2025



Chuvvas frequentes em abril criarão condições para o aumento do fundo infeccioso de várias doenças fúngicas em árvores frutíferas – queima das flores (podridão parda precoce), sarna, mancha bacteriana e outras. Muitas das pragas em plantas frutíferas – pulgões, cochonilhas e outras – têm 2–3 ou mais gerações, e as infecções por algumas doenças – sarna da macieira e da pereira, oídio, mancha bacteriana em frutas de caroço, podridão parda, etc., dependendo das chuvas, repetem-se muitas vezes durante a estação de vegetação.

Para evitar o forte desenvolvimento de doenças e pragas, é necessário reduzir ao mínimo possível as populações da primeira geração das pragas e limitar as infecções primárias das doenças. Isto pode ser

alcançado através de um controle oportuno e bem organizado em abril, quando o seu desenvolvimento começa.

A proteção das plantas frutíferas durante a estação depende, na maior extensão, da eficácia das atividades de proteção de plantas realizadas em abril. Para pragas – mosca-serra da ameixeira e outras, que desenvolvem uma geração por ano, e para doenças – mancha vermelha da folha e outras sem um ciclo de desenvolvimento secundário, as medidas de proteção de plantas em abril resolvem completamente a questão de proteger as plantas frutíferas delas.

Em abril, condições mais adequadas para a realização de pulverizações de proteção de plantas ocorrerão no início e no final da segunda década e durante a segunda metade da terceira década.

Durante a primeira metade da terceira década, prevê-se uma maior probabilidade de granizo. As árvores frutíferas afetadas pelo granizo devem ser tratadas na primeira oportunidade com fungicidas à base de cobre para reduzir o risco de infecções secundárias por patógenos.

Em viveiros frutíferos



Oídio na macieira (Podosphaera leucotricha): revestimento fúngico branco pulverulento em folhas jovens e pontas dos rebentos

Remoção de plantas com gemas não aceitas e plantas enxertadas afetadas por oídio durante o período de rebentação das gemas na macieira.

Se ainda não foi feito, os porta-enxertos de macieira, pereira e marmeleiro em plantações-mãe e as plantas enxertadas de macieira e pereira em viveiros são pulverizados com um produto à base de cobre – calda bordalesa a 1%, Funguran OH 50 WP – 150–250 g/da, Champion WP – 0,3%, Copper Key – 180–300 g/da contra sarna, mancha cinzenta da folha, mancha parda da folha, fogo bacteriano, etc.



*O pulgão-rosado-da-macieira (*Dysaphis plantaginea*), que nos últimos anos se multiplicou massivamente e é o principal pulgão nas macieiras, causa folhas enroladas e deformadas. No verão, os pulgões deixam a macieira. No entanto, os sintomas permanecem visíveis por muito tempo.*

Ao aparecerem lagartas desfolhadoras, pulgões, pulgão-lanífero-da-macieira, psila-da-pereira, gorgulhos, gorgulho-das-flores-da-macieira, adiciona-se ao fungicida um inseticida com substância ativa deltametrina – Dekka EC – 30–50 ml/da, Decis 100 EC – 7,5–12,5 ml/da, Delmur – 50 ml/da, Meteor – 0,06–0,09%.

Ao aparecer oídio em plantas enxertadas de macieira e pêssago em viveiros, realiza-se pulverização com um produto à base de enxofre – Sulphur WG 600 g/da, Solfo 80 WG – 750 g/da ou um dos produtos – Systane 20 EW – 0,03%, Luna Experience – 50–75 ml/da, Flint Max 75 WG – 0,02%.

Ao primeiro sinal de mancha foliar por *Blumeriella* (cilindrosporiose) nas folhas de plantas enxertadas de cerejeira ácida e cerejeira doce em viveiros e em porta-enxertos de cerejeira doce e cerejeira-de-santa-lúcia em canteiros de sementes, realiza-se pulverização com Syllit 544 SC – 125 ml/da ou Karamat 2.5 EW – 300 ml/da. Quando a densidade da praga excede o nível de dano econômico (NDE), adiciona-se à solução um inseticida com substância ativa deltametrina – Deka EC – 30–50 ml/da, Decis 100 EC – 7,5–12,5 ml/da, Delmur – 50 ml/da, Meteor – 0,06–0,09% contra insetos desfolhadores, pulgões, mosca-serra das frutas de caroço, gorgulhos.

Em pomares frutíferos

Cortam-se os rebentos infectados com oídio que foram perdidos durante a poda de inverno das macieiras. Também são detectadas gemas infectadas no final do ano anterior, que externamente quase não diferem das saudáveis e passam despercebidas durante a poda de inverno.

Macieiras marcadas no ano anterior cujos frutos sofrem de mancha cortiça são fertilizadas com bórax (aplicação no solo – 2–3 kg/da ou foliar – 0,25–0,5%) ou outro fertilizante rico em boro.

Para o controle do besouro peludo e do percevejo durante a floração, são colocadas armadilhas de feromônio azuis adesivas, latas de plástico azuis com a parte superior cortada cheias de água e vinagre e colocadas nos ramos, e bacias azuis com água e vinagre nas entrelinhas. Se ainda houver risco de perda de safra, pode-se pulverizar à noite com um inseticida de contato de amplo espectro – Sumicidin 5 EC (0,02%), Aficar 100 EC (15 ml/da), Efcymerin 10 EC (15 ml/da) ou outros.



Broca-ambrosia de listras pequenas

As brocas têm uma distribuição relativamente limitada como pragas de árvores frutíferas e são mais frequentemente encontradas em pomares antigos, abandonados ou fisiologicamente enfraquecidos, embora também possam aparecer como pragas primárias mesmo em viveiros.

Para o controle de brocas, os troncos e ramos grossos das plantas frutíferas são tratados com um inseticida de contato de amplo espectro com efeito residual mais longo – Decis 100 EC (7,5–12,5 ml/da), Karate Zeon 5 CS (15 ml/da), Sumi Alpha 5 EC (0,02%) ou outros. O controle químico pode ser realizado apenas contra as fêmeas adultas que saem dos troncos. Aplicam-se dois tratamentos contra cada geração. Normalmente a segunda geração coincide com a época da colheita; portanto, as medidas concentram-se principalmente na primeira geração – especialmente no caso da pequena broca-ambrosia.

Por volta da segunda década do mês, são colocadas armadilhas de feromônio específicas para espécies, a uma distância de 120–160 m uma da outra, para determinar o início, pico e fim do voo da traça-das-maçãs, da traça-das-ameixas e da traça-oriental-dos-frutos.

Se a floração dos pomares de damasqueiro não tiver terminado, eles são tratados contra a queima das flores (podridão parda precoce) com um dos produtos – Score 250 EC (0,02–0,03%), Systane 20 EW (0,025–0,03%), Difcor 250 EC (20 ml/da), Chorus 50 WG (45–50 ml/da).

A primeira pulverização pós-floração dos damasqueiros é realizada imediatamente após a queda das pétalas com um fungicida à base de captana – Captan 80 WG (150–180 g/da), Merpan 80 WG (225 g/da), Scab 80 WG (180–210 g/da) contra mancha bacteriana, podridão parda, e com um inseticida com substância ativa deltametrina – Deka EC – 30–50 ml/da, Decis 100 EC – 7,5–12,5 ml/da, Delmur – 50 ml/da, Meteor – 0,06–0,09% contra gorgulhos, broca-dos-ramos-do-pessegueiro, lagartas desfolhadoras, broca-de-cabeça-chata.

A segunda pulverização pós-floração dos damasqueiros é realizada 10–12 dias após a primeira com os mesmos agentes químicos contra as mesmas doenças e pragas.

A terceira pulverização pós-floração dos damasqueiros é realizada 10–12 dias após a segunda com um fungicida à base de captana – Captan 80 WG (150–180 g/da), Merpan 80 WG (225 g/da), Scab 80 WG (180–210 g/da) contra mancha bacteriana, podridão parda, gnomonia e com um inseticida com substância ativa deltametrina – Deka EC – 30–50 ml/da, Decis 100 EC – 7,5–12,5 ml/da, Delmur – 50 ml/da, Meteor – 0,06–0,09% contra Anarsia e traça-oriental-dos-frutos e outros insetos.

Imediatamente após a queda das pétalas, os pessegueiros são pulverizados com Captan 80 WG (150–180 g/da) ou Merpan 80 WG (225 g/da) contra mancha bacteriana e podridão parda, e ao aparecer oídio com um dos produtos – Sulphur WG (600 g/da), Solfo 80 WG (750 g/da), Difcor 250 SC (20 ml/da) e com um inseticida com substância ativa deltametrina – Deka EC – 30–50 ml/da, Decis 100 EC – 7,5–12,5 ml/da, Delmur – 50 ml/da, Meteor – 0,06–0,09% contra broca-dos-ramos-do-pessegueiro (Anarsia), pulgões, lagartas desfolhadoras, mosca-serra das frutas de caroço.

A segunda pulverização pós-floração dos pessegueiros é realizada 10–12 dias após a primeira com os mesmos agentes químicos, contra as mesmas doenças e pragas, bem como contra a traça-oriental-dos-frutos. Também se pulveriza contra a sarna do pessegueiro. Não há produtos registrados, mas pode-se usar Syllit 544 SC (165 ml/da). Em áreas onde os pomares de pêssago são danificados pelo ácaro-vermelho-europeu, adiciona-se um dos seguintes produtos – Valmec (60–96 ml/da), Apache EW (100 ml/da), Naturalis (100–150 ml/da), Danitron 5 SC (100–200 ml/da).



Mosca-serra da cerejeira

Imediatamente após a queda das pétalas, os pomares de amendoeira são pulverizados com um fungicida à base de cobre – calda bordalesa a 1%, Funguran OH 50 WP – 150–250 g/da, Champion WP – 0,3%, Copper Key – 180–300 g/da contra mancha bacteriana, sarna, mancha foliar por *Cercospora*, mancha foliar laranja e com um inseticida com substância ativa deltametrina – Dekka EC – 30–50 ml/da, Decis 100 EC – 7,5–12,5 ml/da, Delmur – 50 ml/da, Meteor – 0,06–0,09% contra mosca-serra da folha da amendoeira, lagartas desfolhadoras, mosca-serra da cerejeira, mosca-serra da folha das frutas de caroço, pulgões e cochonilhas.